

**EGRESSOS DA GRADUAÇÃO**

**BACHARELADO EM ENFERMAGEM**

# Avaliação



Comissão Própria de Avaliação



**2006 - 2010**



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA  
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA**

**RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO DOS EGRESSOS DO CURSO DE  
BACHARELADO EM ENFERMAGEM**

**PONTA GROSSA**

**2011**

## *A*valiação

*é um fenômeno que permite a revelação de todas as nossas concepções. Mais que um processo de natureza técnica e asséptica, é uma atividade imbuída de dimensões pedagógicas, políticas e morais. Pelo modo como se pratica a avaliação, poderíamos chegar às concepções do profissional que a empreende a respeito da sociedade, das instituições de ensino, da aprendizagem e da comunicação interpessoal.*

Miguel Angel Santos Guerra (2007)

# **REITORIA**

## **Reitor**

João Carlos Gomes

## **Vice-reitor**

Carlos Luciano Sant'Ana Vargas

## **PRÓ-REITORIA DE PLANEJAMENTO**

Altair Justino

## **COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO**

Mary Ângela Teixeira Brandalise

Clícia Bühner Martins

Cláudio Puríssimo

Constantino Ribeiro de Oliveira Junior

Diva Brecailo Abib

Esméria de Lourdes Savelli

Jeremias Borges da Silva

José Trobia

Josiane Cristine Bachmann Madalozzo

Luciane Tessaroli Dezont

Sandra Cogo

Vanessa Sabóia Zappia

Adriano Augusto Pantaleão

Giane Correia Silva

Nicolý Talita Hrycyna Belo

**COORDENADORA DE CURSO**

Lidia Dalgallo Zarpellon

**MEMBROS DO COLEGIADO**

Clóris Regina Blanski Grden

## SUMÁRIO

<b>1 Apresentação</b> .....	6
<b>2 Avaliação dos egressos do Curso de Bacharelado em Enfermagem</b> .....	7
<b>2.1 Perfil do Egresso</b> .....	8
2.1.1 Gênero/Sexo.....	9
2.1.2 Idade.....	10
2.1.3 Ano de conclusão egressos.....	11
2.1.4 Cidade de residência atual .....	11
<b>2.2 Formação na graduação</b> .....	12
2.2.1 Atendimento às expectativas iniciais em relação ao curso .....	14
2.2.2 Aplicabilidade da formação recebida na vida profissional .....	14
2.2.3 Dificuldades enfrentadas no mercado de trabalho.....	18
2.2.4 Sugestão à organização curricular do curso.....	19
<b>2.3 Atuação Profissional</b> .....	24
2.3.1 Relação área de graduação X área profissional .....	25
2.3.2 Tipo de exercício profissional .....	26
2.3.3 Tipo de atuação profissional .....	26
2.3.4 Tempo entre a conclusão do curso e o primeiro trabalho.....	27
<b>2.4 Qualificação Pós-Graduação</b> .....	30
2.4.1 Especialização.....	30
2.4.2 Mestrado.....	31
2.4.3 Doutorado.....	31
<b>3 Considerações Finais</b> .....	32
<b>3.1 Colegiado de Curso</b> .....	32
<b>3.2 Comissão Própria de Avaliação</b> .....	34
3.2.1 Parecer da Comissão Própria de Avaliação .....	35
<b>4 Referências</b> .....	36

## 1 Apresentação

A avaliação dos cursos de graduação das instituições de ensino superior atualmente é uma das exigências do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - Sinaes. A avaliação externa, desencadeada nacionalmente através do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes – Enade e da Avaliação de Cursos, busca averiguar a qualidade dos cursos de graduação agregando as notas dos estudantes e os insumos da instituição quanto à infraestrutura, aspectos pedagógicos e administrativos, matrículas, regime de trabalho docente, conceitos de curso, entre outros.

Paralelamente à avaliação externa cabe a cada Instituição de ensino superior desencadear os processos de avaliação interna e, é nessa perspectiva que se insere a avaliação dos cursos de graduação realizada pelos egressos do período 2006-2010, desenvolvida na UEPG no primeiro semestre de 2011.

O processo avaliativo foi desenvolvido pela Comissão Própria da Avaliação, em parceria com os coordenadores de curso de graduação, desde a fase de concepção da avaliação, da definição das dimensões a serem avaliadas, da elaboração coletiva do instrumento, da criação do sistema informatizado, da sensibilização e mobilização dos egressos, da participação dos egressos até a fase de organização, análise e divulgação dos resultados.

O instrumento avaliativo construído coletivamente foi composto de 12 questões, sendo 6 (seis) fechadas, 4 (quatro) abertas e 2 (duas) semi-abertas. Os dados oriundos das respostas dadas às questões pelos egressos dos cursos de graduação da UEPG, participantes da pesquisa, foram agrupados nas seguintes categorias ou dimensões neste relatório: a) perfil do egresso; b) formação na graduação; c) atuação profissional e d) qualificação na pós-graduação.

O processo avaliativo realizado envolveu todos os cursos de graduação da UEPG. Dos 6.575 egressos aptos 1.281 responderam todo o questionário, constituindo uma amostra significativa de 19,48%. O desenvolvimento da avaliação dos cursos de graduação na perspectiva dos egressos possibilitou a identificação das potencialidades e fragilidades da formação recebida, a trajetória profissional e a continuidade da qualificação em nível de pós-graduação após a conclusão do curso.

Neste relatório a Comissão Própria de Avaliação registra os resultados da percepção de egressos do curso **Bacharelado em Enfermagem**, na modalidade presencial da UEPG. Espera-se que apesar das limitações inerentes a todo processo avaliativo, a análise dos dados aqui apresentada contribua para uma reflexão crítica da qualidade acadêmica e, ao mesmo tempo, possibilitem o (re)pensar contínuo das ações dos gestores institucionais.

*Mary Ângela Teixeira Brandalise*  
*Presidente da Comissão Própria de Avaliação*

## 2 Avaliação dos egressos do Curso de Bacharelado em Enfermagem

A avaliação dos acadêmicos egressos do curso de Bacharelado em Enfermagem contou com a participação de (58) cinquenta e oito profissionais formados na instituição, de um total de (171) cento e setenta e um egressos, perfazendo um total de (33,9%) de participação. Os egressos preencheram um questionário *online* de avaliação referente à dimensão perfil que compreende as sub-dimensões: gênero, idade, ano de conclusão do curso de graduação e cidade de residência atual. A formação na graduação foi outra dimensão avaliada que compreendeu as sub-dimensões: atendimento às expectativas iniciais em relação ao curso, aplicabilidade da formação recebida na vida profissional, dificuldades enfrentadas no mercado de trabalho e sugestões à organização curricular do curso. A dimensão atuação profissional foi avaliada a partir das sub-dimensões: relação área de graduação X área profissional, tipo de exercício profissional, tipo de atuação profissional e tempo entre a conclusão do curso e o primeiro trabalho. Também foi avaliada a dimensão qualificação dos egressos em nível de pós-graduação a partir das sub-dimensões: especialização, mestrado, doutorado.

As considerações finais a respeito dos dados coletados na avaliação de egressos foram elaboradas: 1- pelo Colegiado de Curso em função da necessidade de se analisar e refletir no âmbito do curso sobre as informações que se fazem relevantes para o processo de adequação curricular e proposição de ações voltadas para a superação das fragilidades apontadas; 2- pela Comissão de Avaliação que, tendo em vista os objetivos e a concepção crítica e formativa de avaliação adotada, assume a responsabilidade de comunicar, discutir os resultados e sugerir mudanças.

Os dados coletados foram tratados quantitativamente, expressos em valores percentuais, e também qualitativamente a partir da análise realizada a respeito do posicionamento dos egressos no processo avaliativo sob as diversas dimensões do curso de graduação concluído.

Os dados quantitativos foram tabulados e organizados (tabelas e gráficos) conforme as respostas assinaladas pelos egressos no sistema informatizado. Tais dados são representados por: perfil do egresso, expectativas em relação ao curso à conclusão, dificuldades enfrentadas no mercado de trabalho, área profissional, atividades profissionais exercidas e atuação profissional.

Para tratamento e análise dos dados qualitativos coletados foi empregada a metodologia do Discurso do Sujeito Coletivo – DSC, cuja proposta valoriza o múltiplo, o complexo, o diferente. Consiste em analisar os depoimentos coletivos e



os sentidos atribuídos pelos sujeitos neles envolvidos. Os operadores dessa metodologia são: as idéias centrais (IC) dos depoimentos individuais, as expressões chaves (EHC) e os discursos coletivos (DSC).

As expressões-chaves (EHC) são pedaços, trechos ou transcrições literais dos discursos, que devem ser sublinhadas, iluminadas, coloridas pelo pesquisador, e que revelam a essência do depoimento ou, mais precisamente, do conteúdo discursivo dos segmentos que se divide o depoimento. “[...] A idéia central (IC) é um nome ou expressão lingüística que revela e descreve, da maneira mais sintética, precisa e fidedigna possível, o sentido de cada um dos discursos analisados e de cada conjunto homogêneo de EHC, que vai dar nascimento, posteriormente, ao DSC”. (Lefevre, Lefevre, 2005, p.17).

Os autores explicam que a metodologia busca reconstruir, com pedaços de discursos individuais, como em um quebra cabeça, tantos discurso-síntese quantos forem necessários para expressar uma representação social sobre um fenômeno.

Os depoimentos coletados na avaliação de egressos foram tratados e analisados nessa abordagem metodológica, as ideias centrais dos depoimentos foram agrupadas por similaridade de pensamentos e geraram discursos do sujeito coletivo revelando os múltiplos saberes construídos (ou não) no curso de graduação.

Os discursos representam as seguintes categorias de questionamentos: aplicabilidade da formação recebida na vida profissional, sugestões à organização curricular do curso e tempo decorrido entre a conclusão do curso de graduação e o primeiro emprego.

## **2.1 Perfil do Egresso**

O levantamento do perfil dos egressos do Curso de Bacharelado em Enfermagem foi realizado a partir das seguintes variáveis: sexo, idade, ano de conclusão e cidade atual de residência. São na sua maioria do sexo feminino (76%) com faixa etária apresentando grande variabilidade, entre (22) vinte e dois e (45) quarenta e cinco anos, sendo que (84%) tem idade entre (22) vinte e dois e (27) vinte e sete anos, (7%) entre (28) vinte e oito e (30) trinta anos, e os restantes (9%) mais de (30) trinta anos.

Dos (58) cinquenta e oito egressos respondentes, (33%) concluíram o curso no ano de 2010 e (21%) no ano de 2007.

Do total de respondentes, (48%) residem atualmente na cidade de Ponta Grossa e (21%) do total residem em cidades localizadas na região dos Campos

Gerais (Carambeí, Castro, Imbituva, Irati, Palmeira, Piraí do Sul, Telêmaco Borba, Tibagi). Os demais residem em cidades como Curitiba (7%), Colombo (1.7%), Guarapuava (3,5%), Umuarama (1.7%), Clevelândia (1.7%), Jaraguá do Sul (1.7%), Seara (1.7%), Joinville (1.7%), Irineópolis (1.7%), Paranaguá (1,7%), Rebouças (1,7%), Registro (1,7%), Itapeva, (3,4%).

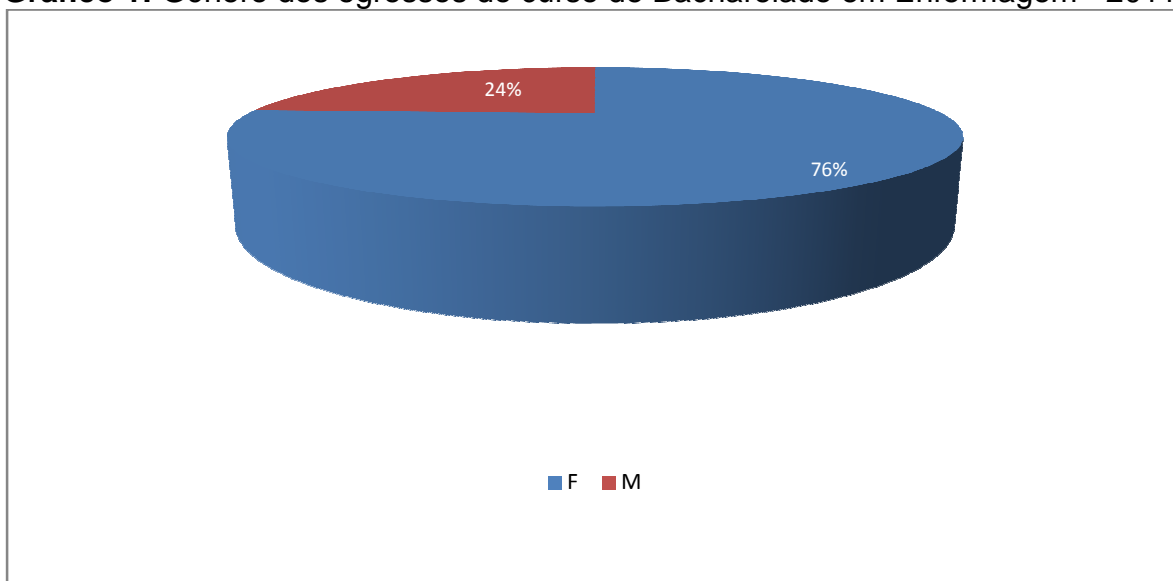
### 2.1.1 Gênero/Sexo

**Tabela 1:** Gênero dos egressos do curso de Bacharelado em Enfermagem - 2011

<b>GÊNERO</b>	<b>Total</b>
F	44
M	14
<b>Total geral</b>	<b>58</b>

Fonte: CPA/UEPG

**Gráfico 1:** Gênero dos egressos do curso de Bacharelado em Enfermagem - 2011



Fonte: CPA/UEPG

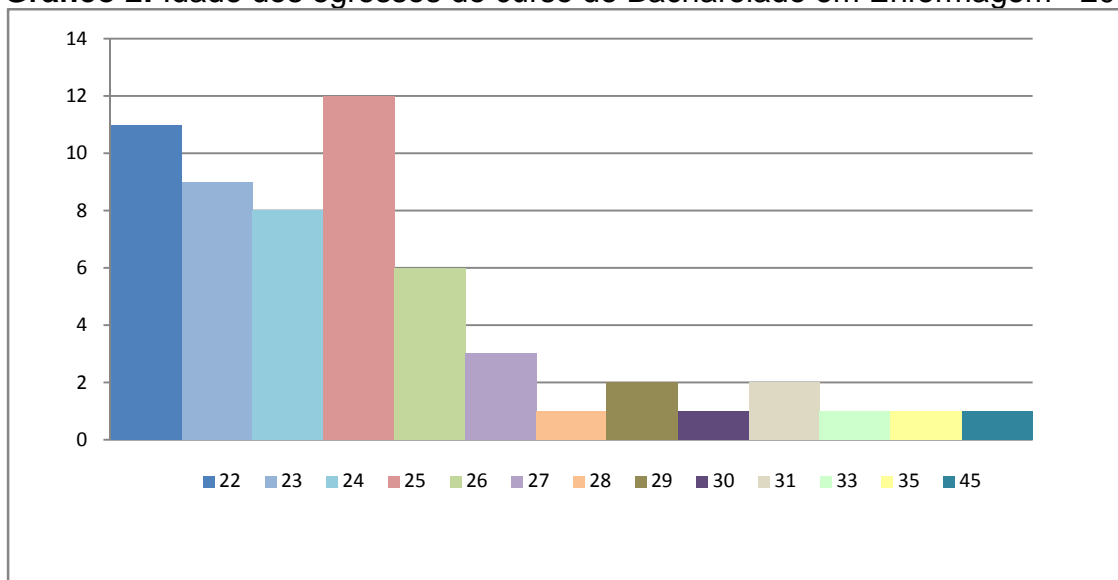
## 2.1.2 Idade

**Tabela 2:** Idade dos egressos do curso de Bacharelado em Enfermagem - 2011

IDADE	Total
22	11
23	9
24	8
25	12
26	6
27	3
28	1
29	2
30	1
31	2
33	1
35	1
45	1
<b>Total geral</b>	<b>58</b>

Fonte: CPA/UEPG

**Gráfico 2:** Idade dos egressos do curso de Bacharelado em Enfermagem - 2011



Fonte: CPA/UEPG

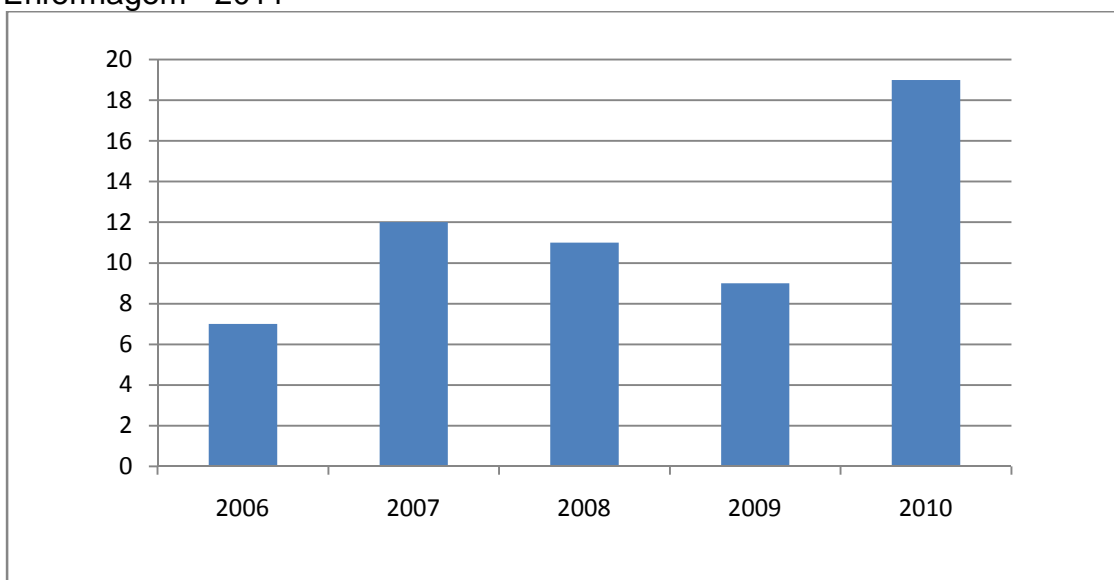
### 2.1.3 Ano de conclusão egressos

**Tabela 3:** Ano de conclusão dos egressos do curso de Bacharelado em Enfermagem - 2011

<b>ANO_CONCLUSÃO</b>	<b>Total</b>
2006	7
2007	12
2008	11
2009	9
2010	19
<b>Total geral</b>	<b>58</b>

Fonte: CPA/UEPG

**Gráfico 3:** Ano de conclusão dos egressos do curso de Bacharelado em Enfermagem - 2011



Fonte: CPA/UEPG

### 2.1.4 Cidade de residência atual

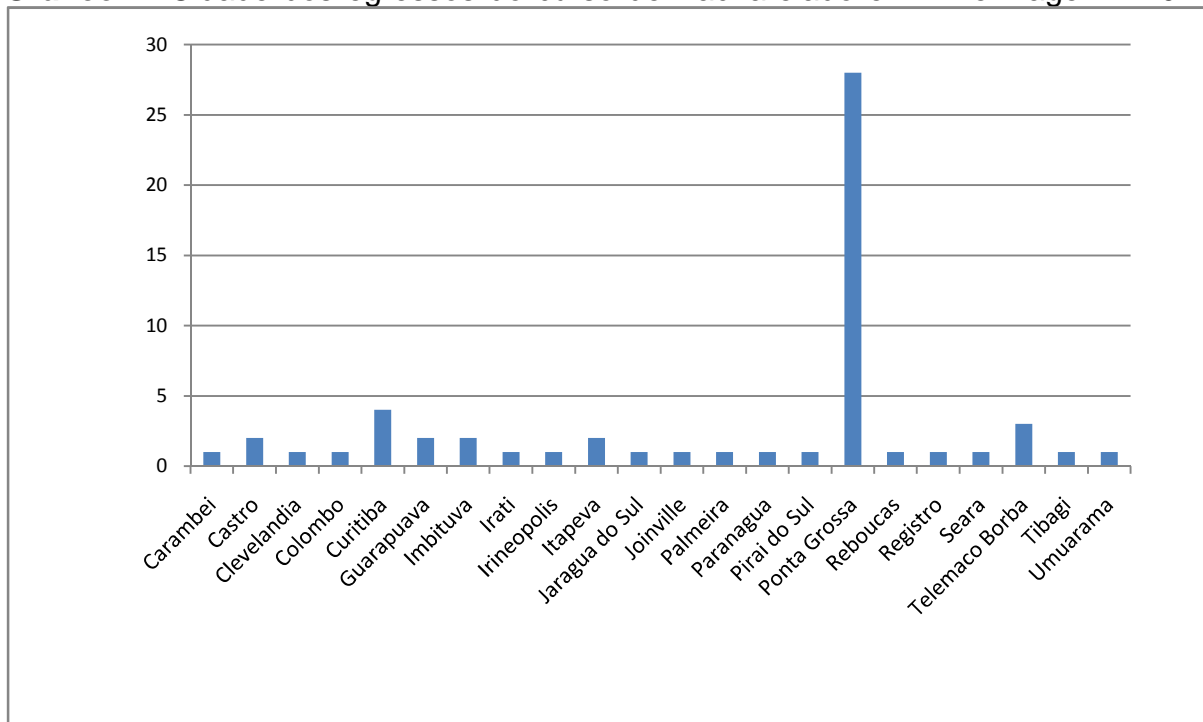
**Tabela 4:** Cidade dos egressos do curso de Bacharelado em Enfermagem - 2011

<b>CIDADE</b>	<b>Total</b>
Carambei	1
Castro	2
Clevelandia	1
Colombo	1
Curitiba	4
Guarapuava	2
Imbituva	2

Irati	1
Irineópolis	1
Itapeva	2
Jaragua do Sul	1
Joinville	1
Palmeira	1
Paranaguá	1
Pirai do Sul	1
Ponta Grossa	28
Rebouças	1
Registro	1
Seara	1
Telêmaco Borba	3
Tibagi	1
Umuarama	1
<b>Total geral</b>	<b>58</b>

Fonte: CPA/UEPG

**Gráfico 4:** Cidade dos egressos do curso de Bacharelado em Enfermagem - 2011



Fonte: CPA/UEPG

## 2.2 Formação na graduação

Quando questionados sobre o atendimento das expectativas em relação ao curso ao concluir a graduação, 57% dos egressos do curso de Bacharelado em Enfermagem responderam que as mesmas foram atendidas, enquanto que 34,% declarou que estas foram parcialmente atendidas, 7% dos respondentes mencionaram que as expectativas foram superadas e para 2% não foram atendidas.

Sobre as opiniões dos egressos em relação à formação recebida na graduação no que diz respeito à sua aplicabilidade na vida profissional, 83% dos respondentes consideraram-na “boa”, 10% consideraram-na “regular”, enquanto que 7% mencionaram ter sido “excelente”.

Quanto à principal dificuldade enfrentada pelos egressos do curso de Bacharelado em Enfermagem no mercado de trabalho em relação à formação recebida no curso de graduação, 34% dos respondentes mencionou a inexperiência profissional, 21% a competitividade no mercado de trabalho e 16% atribuiu a outros fatores, 10,% apontaram o distanciamento da formação em relação às necessidades da atuação profissional, 7% acerca da relação teoria-prática e defasagem teórico-metodológica do currículo do curso com a mesma porcentagem, 3% dos respondentes mencionaram a remuneração abaixo do piso da categoria e 2% apontaram a defasagem tecnológica da UEPG.

Em relação às sugestões dos egressos quanto à organização curricular do curso concluído (Bacharelado em Enfermagem) para melhor preparação à inserção profissional na área de atuação, houve uma concentração significativa dos dados, 48%, para a dimensão desenvolvimento curricular, a seguir 26% para dimensão relação teoria-prática a qual implica em depoimentos sobre: formação acadêmica, formação dos professores (percepção dos egressos de como a recebem na universidade e como tem-se refletido na atuação profissional), bem como a influência da organização curricular neste contexto.

A seguir tem-se a dimensão competência docente no ensino superior 13% que reuniu depoimentos relativos à docência no Ensino Superior, envolvendo competência técnica, pedagógica e relacional dos docentes que atuam/atuaram no curso.

Outros aspectos apontados se referem às dimensões gestão e organização do curso de graduação (5%) estrutura física e organizacional 3% e outras 5%. A primeira evidencia a percepção dos egressos sobre o curso quanto à gestão pedagógica e acadêmica, bem como sua organização interna, a segunda contempla aspectos de estrutura e organização de laboratórios, materiais e outros; a terceira são aqueles depoimentos que não condizem ou são inadequados com o que foi questionado.

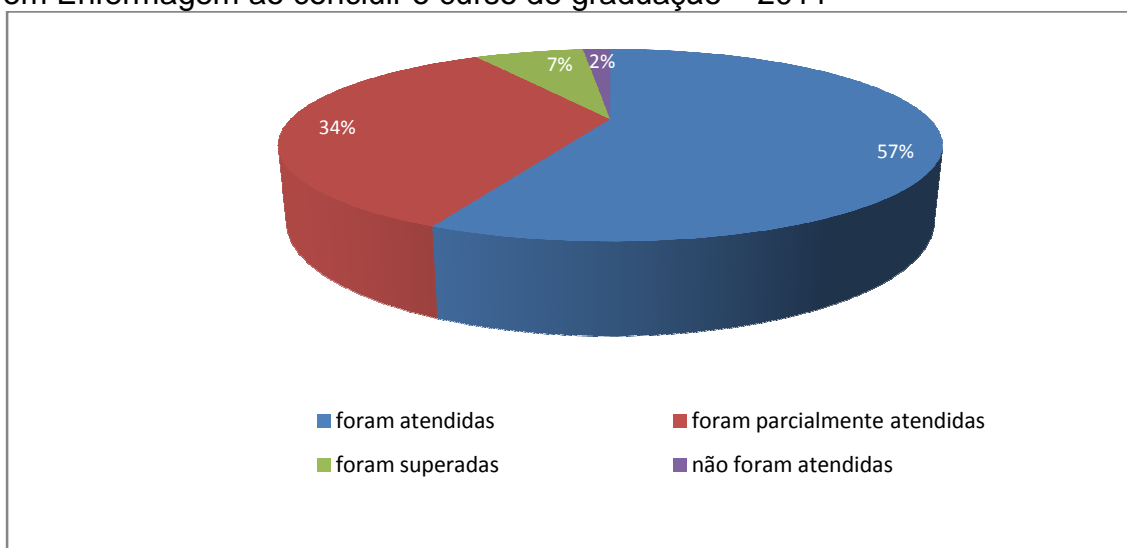
### 2.2.1 Atendimento às expectativas iniciais em relação ao curso

**Tabela 5:** A expectativa dos egressos em relação ao curso de Bacharelado em Enfermagem ao concluir o curso de graduação - 2011

Opção	(Qt)	(%)
foram atendidas	33	56,90%
foram parcialmente atendidas	20	34,48%
foram superadas	4	6,90%
não foram atendidas	1	1,72%
<b>Total geral</b>	<b>58</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: CPA/UEPG

**Gráfico 5:** A expectativa dos egressos em relação ao curso de Bacharelado em Enfermagem ao concluir o curso de graduação – 2011



Fonte: CPA/UEPG

### 2.2.2 Aplicabilidade da formação recebida na vida profissional

Os depoimentos que seguem são referentes à questão semi-aberta de como o egresso avalia a formação recebida na graduação em relação a sua aplicabilidade na vida profissional. A partir das dimensões que foram propostas no questionário e assinaladas pelos egressos originaram-se os discursos do sujeito coletivo com relação às dimensões *boa*, *excelente*, *regular* e *ruim*, que seguem, na sequência.

Assim, computou-se que 48 (quarenta e oito) dos respondentes consideram a aplicabilidade da formação recebida na vida profissional boa, 4 (quatro) respondentes avaliaram como excelente, 6 (seis) com uma aplicabilidade regular.

## Discurso do Sujeito Coletivo referente à dimensão boa

*Os conhecimentos repassados pelo professores, mestres e locais que fiz estágios, me proporcionaram ampliar a visão na área da saúde, mais específico no cuidado ao paciente e no gerenciamento de uma equipe, hoje me sinto um profissional preparado para atuar em qualquer ambiente do ramo, a partir da filosofia de cobrança e de demonstrar trabalho que os professores empregaram. Sinto hoje essa mesma motivação de estar descobrindo e buscando novos caminhos na área. A formação foi muito boa, especialmente no que se refere à Estratégia de Saúde da Família. Acredito que é importante aumentar a carga horária nos estágios e supervisionar, principalmente a parte de administração. Pudemos ter uma formação que permitiu o acesso na vida profissional, tivemos um pouco de dificuldade devido à falta de infraestrutura que o curso apresentou (Enfermagem - turma 2003). Vejo a necessidade de focar melhor algumas áreas diretamente ligadas ao curso. A maioria dos professores é de boa qualidade conseguindo fazer com que tenhamos a melhor formação possível. A formação recebida pela UEPG foi boa, poderia ser melhor, pois alguns locais de estágio nos ajudavam, nos davam liberdade pra aprender coisas novas e em outros locais não podíamos quase nem passar porta adentro. Então rever os locais de estágio para que sejam 100% aproveitados. Em alguns aspectos teóricos senti muita falta em tê-los, principalmente no tema de Saúde Pública e Políticas de Saúde. Pois não tive essas matérias de uma forma efetiva, pois infelizmente o professor ficou doente e faltava muito e pela falta de professores no curso, esse tema ficou incompleto. Consegui aplicar o que aprendi no curso durante a prática no dia a dia do trabalho, em alguns itens acredito que o estágio foi pouco aproveitado. Há necessidade de maior aplicabilidade do real serviço de um profissional enfermeiro em suas atividades, maior foco nas ferramentas de trabalho como Sistematização do Atendimento de Enfermagem. Mais enfoque na rotina de serviço e técnicas realizadas, estimulando o senso crítico e avaliativo do serviço. A qualificação recebida pela Universidade Estadual de Ponta Grossa foi boa, no entanto, a grade curricular do curso de Bacharelado em Enfermagem é focada mais para a área de Saúde Pública e Coletiva, senti certa deficiência quanto assuntos relacionados à área Hospitalar, o que no momento está fazendo falta na realização de concursos municipais. Mas, muitas coisas são aprendidas na prática, porém vejo a necessidade de maior período em estágio, principalmente na área hospitalar. A graduação foi exercida pelos professores com muita excelência, porém tivemos muitos contratemplos, pois tivemos alguns dias sem professores até sua contratação devido à falta de professores efetivos. Em relação à matéria passada pelos professores e a sua aplicabilidade, teve algumas que ficaram pendentes em relação à prática profissional, mas a própria prática fez com que aprendesse e fosse atrás do assunto e estudasse sobre tal. Recebemos uma ótima formação acadêmica, com dedicação dos professores e também por parte dos alunos, minha turma era muito interessada, buscava o conhecimento e hoje a maioria está empregada e ocupando uma boa posição nas instituições em que trabalham. Somos reflexo do que aprendemos nos bancos acadêmicos. Nossos*



professores eram muito capacitados, cobravam muito de nós e nos faziam pensar! Hoje temos muito que agradecer a eles. A formação recebida na Graduação corresponde à prática profissional. O curso de Enfermagem, por mais qualidade que a parte teórica tenha, o cotidiano do profissional enfermeiro depende muito da questão prática, que acredito eu ter sido deficiente. Caso o aluno não tenha a 'sorte' de conseguir um campo de estágio realmente bom no 4º ano do curso ou procure por conta própria estágios extracurriculares, até o 3º ano a parte de preparação prática deixava a desejar. Acredito que o curso de Enfermagem específico da UEPG é bastante voltado a saúde pública, partindo do ponto de vista que a maioria dos profissionais de saúde almeja serem concursados, é muito bom. Porém, quando nos deparamos com atuação em nível hospitalar as dificuldades aparecem e sentimos falta dos ensinamentos da sala de aula. Trabalho atualmente na área de Segurança Pública, porém a formação recebida na graduação auxilia em minha vida profissional. Deu subsídios necessários para alcançar meus objetivos, mesmo com dificuldades e com algumas faltas de estrutura didática, de laboratórios e biblioteca, os professores com competência e dedicação, com certeza, alcançaram grande parte de seus objetivos, inserindo seus alunos no campo de trabalho possuindo meio para se desenvolver com competência e qualidade. O curso foi muito bom, mas sempre precisa melhorar, acredito que, por exemplo, o tempo de estágio de término de curso (internato) poderia ser maior, para que se tenha mais prática do conteúdo. Claro que, vai de cada graduando buscar mais conhecimento além do que os professores passaram durante a graduação. A formação é adequada dentro das exigências do mercado, porém necessita ser superado em determinadas áreas. Eu acredito que os estágios ajudaram muito na preparação para o mercado de trabalho! A ênfase em saúde pública que alguns professores davam, está contribuindo muito com minha prática profissional hoje. Faltou mais atuação prática (estágios) e mais oportunidades de participar em projetos de pesquisa. Atribuo uma boa formação, levando em conta que o processo é gradativo e que a universidade ensina o caminho e como percorrer, cabe depois de formado seguir em frente buscando aperfeiçoar e melhorar cada vez mais o aprendizado com a prática. A graduação nos norteia ninguém sai totalmente formado de uma Universidade, mas o curso foi essencial na formação ética e perfil profissional! Eu acabei não seguindo a minha área de formação (Enfermagem), mas acredito que se tivesse seguido, a formação que eu recebi durante a graduação seria suficiente para o ingresso no mercado de trabalho. A graduação foi boa, mas em várias áreas existem falhas, fazendo com que não tivesse segurança em tudo o que faço atualmente como profissional. O curso deveria exigir mais e também oferecer mais. Os estágios deveriam ser mais exigentes, pois é nesse momento que podemos ver como será a vida profissional, mas vejo por mim, que muita coisa que tenho que fazer hoje, não foi visto em nenhum momento da graduação, por mais simples que seja. A parte administrativa deveria ser mais explorada, dando um suporte maior aos alunos. Em virtude de ter me formado nas primeiras turmas do curso, as quais, não contavam com laboratórios para aulas práticas referentes aos componentes curriculares específicos do curso que, por sua vez apresentava seu quadro de docentes efetivos incompleto, algumas técnicas foram vistas apenas na prática profissional. Entretanto, o trabalho desenvolvido pelos professores de então

*(ressaltando que os mesmos encontravam-se sobrecarregados), superou algumas expectativas. A formação foi muito boa, consegui aplicar teoria e vivenciar na prática os conhecimentos adquiridos. Alguns professores eram ótimos e outros deixaram muito a desejar. Muita coisa prática só se aprende trabalhando, porém creio que a parte teórica que foi passada pode contribuir quase que integralmente para desempenhar minhas atividades profissionais. A formação recebida é claramente aplicada no campo de trabalho. Porém, como o curso era novo na época da minha formação, algumas disciplinas deixaram a desejar. Não digo excelente, porque em algumas partes ela deixou a desejar. Faltaram mais práticas durante o curso. A sensação é de chegar em um hospital e ficar perdida. A formação recebida na minha graduação me tornou mais preparada para as situações que viria a enfrentar frente a profissão, claro que as melhores aulas sempre serão o dia a dia profissional, porém graças ao curso, obtive a segurança que a formação teórica pode me oferecer. Na época a falta de professores efetivos foi um empecilho. Alguns conteúdos foram ministrados superficialmente. No que diz respeito a minha área de atuação tive pouco conhecimento adquirido por meio da universidade, mesmo tendo realizado um trabalho de conclusão de curso no tema referente. Acredito que o curso teve seu foco na saúde pública, deixando a pesquisa em segundo plano. E hoje como aluna do curso de pós graduação – mestrado, senti dificuldade nesse aspecto. Como a Enfermagem possui diversas áreas de atuação, quando comecei a trabalhar senti falta de aprofundamento em algumas matérias essenciais da grade curricular; mas, felizmente, a experiência nos acrescenta o conhecimento que não recebemos ao longo dos anos. A formação nos colocou varias questões importantes, apenas faltou aplicar na prática. Os campos de estágios oferecidos, a grade curricular, e a didática utilizada para o aprendizado, me proporcionaram o conhecimento necessário no qual utilizo todos os dias no meu campo de trabalho. Acredito que tenha sido boa porque pude aprender a parte técnica-científica, a qual é a base da profissão. Porém, a parte de gerenciamento de equipe e de setor estou aprendendo na prática do trabalho. Sugiro que fosse dado um pouco mais de ênfase nesse quesito. Principalmente para Enfermagem que é uma ciência humana, então não tem como aprender tudo o que precisa, mas foi boa, só precisaria de mais abertura para a atuação no campo, está difícil de arranjar emprego os recém formados. Aprendi muito sendo acadêmica da UEPG, porém, como acontece com todos, tenho que sempre estar procurando mais e mais conhecimentos além da universidade. Tudo se atualiza e temos que nos manter em dia com as informações.*

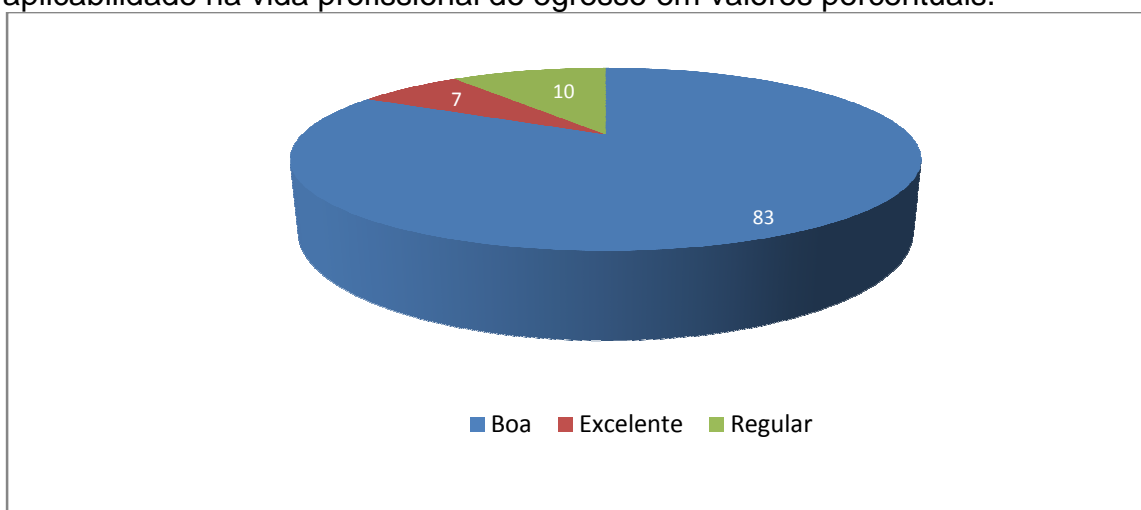
#### Discurso do Sujeito Coletivo referente à dimensão excelente

*Algumas coisas se aperfeiçoam no dia a dia, mas em meu trabalho utilizo grande parte dos conhecimentos adquiridos na graduação. Tendo como base que pelo menos 90% dos alunos de minha classe estavam empregados meses após a conclusão de curso, sendo que desses, por volta de 15 se tornaram servidores estaduais. Eu saí da universidade bem preparada por mais que o curso ainda era novo, mas sai bem preparada melhor que muitos profissionais de outras universidades. O curso me proporcionou ir em busca de meus ideais esperados diante da profissão cuja escolhi.*

## Discurso do Sujeito Coletivo referente à dimensão regular

*Poucas práticas, pouca vivência profissional, o que dificulta para conseguir um emprego. O curso deixou muito a desejar por se concentrar na atenção pública, nunca apresentou ou informes e livros do próprio Ministério da Saúde. O aprendizado se concentrou no último ano, apenas nos estágios. Na experiência prática profissional percebe-se que a universidade falha na formação, deveria focar mais em nossa realidade, com necessidade de aumento do número de horas de estágio em campo. Ainda, não pude aplicar minha formação. Pois não estou trabalhando na área formada! Não consegui emprego na área. Os alunos saem um pouco despreparados da faculdade em relação à vida profissional, o que leva o recém-formado a enfrentar muitas dificuldades e preconceitos no início da carreira.*

**Gráfico 6:** Avaliação da formação recebida na graduação em relação à aplicabilidade na vida profissional do egresso em valores percentuais.



Fonte: CPA/UEPG

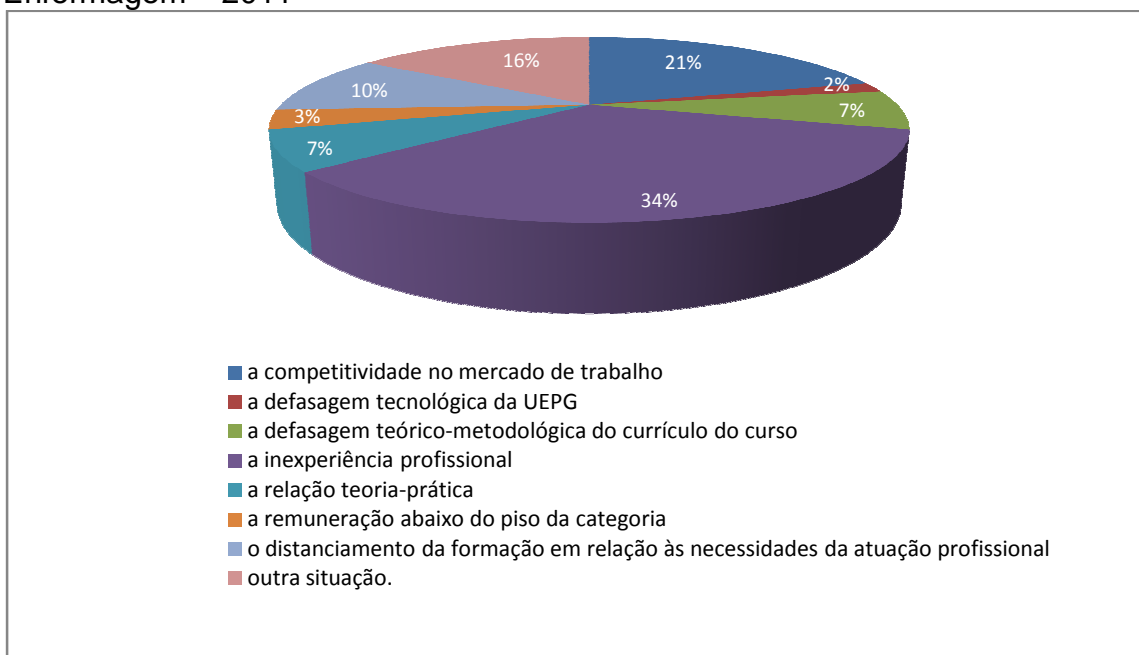
### 2.2.3 Dificuldades enfrentadas no mercado de trabalho

**Tabela 6:** A principal dificuldade enfrentada pelos egressos no mercado de trabalho em relação à formação recebida no curso de Bacharelado em Enfermagem - 2011

Opção	(Qt)	(%)
a competitividade no mercado de trabalho	12	20,69%
a defasagem tecnológica da UEPG	1	1,72%
a defasagem teórico-metodológica do currículo do curso	4	6,90%
a inexperiência profissional	20	34,48%
a relação teoria-prática	4	6,90%
a remuneração abaixo do piso da categoria	2	3,45%
o distanciamento da formação em relação à atuação profissional	6	10,34%
outra situação.	9	15,52%
<b>Total geral</b>	<b>58</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: CPA/UEPG

**Gráfico 7:** A principal dificuldade enfrentada pelos egressos no mercado de trabalho em relação à formação recebida no curso de Bacharelado em Enfermagem – 2011



Fonte: CPA/UEPG

#### 2.2.4 Sugestão à organização curricular do curso

A respeito das sugestões apontadas pelos egressos em relação à organização curricular do curso concluído para melhor preparação à inserção profissional em sua área de atuação, foram identificadas as seguintes categorias ou dimensões: desenvolvimento curricular (em que foram destacadas trinta e três ideias centrais que compuseram o discurso), competência docente no ensino superior (nove ideias centrais), estrutura física e organizacional (duas ideias centrais), gestão e organização do curso de graduação (três ideias centrais), relação teoria-prática (dezoito ideias) e outra (três ideias centrais).

Na sequência os Discursos do Sujeito Coletivo referente às sugestões que os egressos propuseram em relação à organização curricular do curso concluído.

#### Discurso do Sujeito Coletivo referente à dimensão Desenvolvimento Curricular

*O curso, na época em que estudava, era totalmente voltado à Saúde Pública, ficando os assuntos de âmbito hospitalar de certa forma defasados. Hoje, com o Hospital Regional à disposição da Comunidade Universitária, seria possível equilibrar estes conteúdos, utilizando esta estrutura com o objetivo de aprimorar as práticas de Enfermagem na área hospitalar. Outra sugestão é melhorar a carga horária de metodologia científica, pois pra quem almeja um mestrado isto é fundamental. Aumentar a carga horária de estágios hospitalares. O conteúdo de Centro Cirúrgico deve ser aperfeiçoado (talvez já*

o tenha acontecido desde então). Proponho, ainda, a inclusão de disciplinas que habilitem o curso também para licenciatura. Presencio instituições privadas menos preparadas do que a UEPG instituírem bacharelado/licenciatura e levarem seus egressos a pontuações mais elevadas em processos seletivos para docentes, mesmo que estes, muitas vezes, apresentem qualidade inferior aos formados por esta instituição estadual. Hoje estou trabalhando no CAPS II. Percebi que faltou na minha formação um tempo maior na grade horária e estágios na área da saúde mental, acredito que o tema foi abordado muito superficialmente e sugiro investir mais tempo em Psicopatologia e Psicofármacos, bem como estágios em CAPS II, CAPS ad, Hospital Psiquiátrico e Hospital Dia. Acredito que isso vai fazer toda diferença na formação dos alunos. Ter uma formação equilibrada tanto na área hospitalar como na área de unidades básicas de saúde, dando ênfase a parte prática, administrativa e de gerenciamento. Mais atenção à utilização de medicamentos e seus efeitos no organismo. Urgências e Emergências e Administração em Enfermagem e trabalhar mais a questão de trabalho em equipe e gerenciamento de equipe. Acredito que por ser da terceira turma de enfermagem da UEPG ainda não havia uma boa organização nas matérias específicas como Saúde da Mulher e da Criança, urgência e emergência, pois tive que estudar muito material nestas áreas, pois o que recebi na graduação não foi suficiente. Inserção de alguma disciplina ou atividade preparatória para concursos públicos. Acredito que a grade curricular da UEPG é muito boa, acredito que a parte gerencial e assistencial ainda deixa a desejar, como meu primeiro emprego foi em UTI Neonatal, não sabia muita coisa de teoria, só aprendi na prática do dia-a-dia. A pesquisa científica deveria ser mais divulgada e incentivar os enfermeiros a escrever mais artigos científicos. A parte de farmacologia deveria ser abordada com maior número de horas. Ampliar as horas de estágio em centro cirúrgico, central de materiais e UTI, na minha formação apenas conheci alguns dos ambientes e não pude ter um contato com instrumentos básicos por falta de campo de estágio. Maior foco nas disciplinas fundamentais da Enfermagem e de Administração e SAE que são as principais tarefas de um enfermeiro em seu ambiente de trabalho. Vejo o currículo do curso como bom. Deveria focar a pesquisa e melhorar acompanhamento do internato. Inserir licenciatura na grade curricular, aumentar as horas de práticas principalmente nos setores de maior risco. Deveria aumentar a carga horária das principais matérias do curso e dar mais ênfase à Administração, relações e recursos humanos, com reavaliação das matérias administradas. Algumas matérias importantes são dadas as pressas e todas juntas nos últimos anos da graduação, enquanto outras matérias menos importantes e raramente utilizadas na vida profissional, ocupam semestres ou até mesmo o ano inteiro no início do curso. As sugestões que eu teria já foram realizadas como maior carga horária das matérias: fisiologia, farmacologia, fisiopatologia. Ter como prioridade o ensino da história da profissão, Teorias de Enfermagem envolvidas para que o ensino da profissão torne-se científico. Incorporar o processo de enfermagem desde o primeiro ano de formação com crescimento gradual no decorrer do curso. Ensinar e apresentar as Classificações como: CIPE, NANDA, NIC, NOC, CCC, entre outras. Dar ênfase as mais utilizadas, porém com apresentação de todas. Incorporar ensino de exames laboratoriais, compreensão e leitura. Que fossem abordados mais temas

*dentro da área da drogadição, estendendo os mesmos por meio de trabalhos extra-curriculares, abrindo oportunidades para ex-alunos que gostariam de se aprofundar na área, visto que no momento da formação não puderam alcançar o conhecimento preciso. Na nossa área seria importantíssimo que houvesse alguma forma de residência oferecida aos acadêmicos para que se integrem mais da realidade profissional, apenas passar ou conhecer lugares dificulta a formação porque quando entramos para atuar falta o suporte e segurança de ter atuado em todo os setores ou ter conhecimento de funcionalidade e atuação como enfermeiro. Aumento da grade curricular e investir mais em estágios, principalmente a partir do 3º ano, mais tempo em cada campo, pois faz uma falta enorme, com uma carga maior de estágios e o currículo mais voltado para a pesquisa. Que aumentasse o tempo do curso, pois é um curso que algumas matérias importantes acabam passando despercebidas pela correria e também para ter mais tempo nos estágios e trabalhasse mais com questões de concursos públicos fazendo aulas específicas para isto com horários especiais. Uma sugestão que eu daria é descentralizar o foco da atenção básica a saúde e inserir mais conteúdos teórico-práticos na área Hospitalar, trabalhando em cima de estudo de casos. Mais tempo para prática e maior período de preparação prática, ensino baseado na resolução de problemas práticos, incentivo ao pensamento crítico do aluno, favorecimento das qualidades individuais, ampliar e qualificar a pesquisa na área de conhecimento da Enfermagem. Aumento da carga horária de atuação em campo de estágio; melhora do conhecimento acerca de procedimentos; melhor aplicabilidade em nossa realidade. Melhorar a integração entre as disciplinas e troca de alguns professores que não correspondem ao esperado.*

#### Discurso do Sujeito Coletivo referente à dimensão Competência docente no ensino superior

*Como participei da segunda turma do curso de Enfermagem formada pela UEPG, alguns de nossos professores não tinham uma base pedagógica para ministrarem as aulas. Acredito que isto seja fundamental, pois a falta de preparo dos professores dificulta o aprendizado do aluno. Inserir novas práticas tecnológicas essenciais para o ensino-aprendizagem do aluno e professor, para que o aluno saiba vincular a teoria com a prática que muitas vezes não é vivenciada nos estágios, podendo ser pensada e praticada em sala para fazer do aluno um pensador crítico sobre o fazer do processo de enfermagem. Melhores discentes (comprometimento), professores bem capacitados, no mínimo mestre. Importância dos professores sempre interligar a prática profissional com a teoria. Professores com mestrado e doutorado e enfermeiros (nas disciplinas de Nutrição e Farmácia). Possuir uma metodologia transversal de ensino e não vertical. As matérias deveriam ser integradas, com interrelação entre elas e com a prática. Ex: ao ensinar a passagem de uma Sonda Vesical de Demora, explicar sistema urinário e renal, fisiologia e anatomia dos sistemas, demonstrando na prática qual a função e importância do procedimento. Fazer o aluno pensar sobre o tema estudado. Fazer cronogramas prévios de todas as disciplinas e motivar o aluno estudar antecipadamente, dando entrada na sala de aula com conhecimento prévio. Fazer o aluno PENSAR, sobre as ações e tomadas de*

*decisões que deverá ter em sua prática, realizar estudos de caso para que consiga compreender processos. Tenho observado melhora no que se referem aos estudos de caso abordados em aula em relação aos que tínhamos, isto me alegra, observo que os alunos estão saindo mais preparados profissionalmente. Professores mais preparados para ministrar as aulas e melhorar a qualidade dos professores, exigindo que o curso mínimo para ministrar aulas seja Mestrado.*

#### Discurso do Sujeito Coletivo referente à dimensão Estrutura Física e Organizacional.

*Durante a formação, percebi falta de estrutura do curso, por ser novo, mas acredito que com o passar dos anos houve a estruturação necessária (principalmente de recursos humanos). Mais insumos nos laboratórios. Parcerias da universidade com instituições para a disponibilização de estágios voluntários.*

#### Discurso do Sujeito Coletivo referente à dimensão Gestão e Organização do curso de graduação.

*Oportunidade de participar em matérias optativas ligadas ao estudo, extensão, estágios. Abrir mais oportunidades para os acadêmicos durante a graduação para estágios não obrigatórios, onde podemos aparecer mais no campo de trabalho. Acho que poderia ter matérias optativas no curso.*

#### Discurso do Sujeito Coletivo referente à dimensão Relação teoria-prática

##### Formação Acadêmica

*Como meu curso necessita de muita prática, tenho como sugestão aumentar o período da parte prática do curso. A dificuldade em atuar no centro cirúrgico e central de materiais foi a principal dificuldade, pois eu não tive prática nessa área, apenas teoria. Ter maior período no campo de estágio a fim de qualificar melhor o futuro profissional, para que ele possa adquirir maior experiência. A teoria é fundamental, mas a prática oferecida pela UEPG me facilitou a entrada no mercado de trabalho. Onde resido vejo que é isso que falta aos futuros enfermeiros que iniciam no hospital que gerencio, não é apenas a inexperiência por ser o primeiro emprego, é a falta da técnica de procedimentos. Creio que o curso deveria fornecer mais práticas para que o aluno tenha mais vivência no momento em que for trabalhar. Inserir o acadêmico na comunidade demonstrando o perfil da mesma. Incentivo aos alunos a buscar um emprego durante a formação acadêmica.*

##### Formação de Professores

*Um ponto positivo do curso é o início dos estágios já no primeiro ano, no quarto ano senti falta da presença dos professores no campo de estágio isso acabou atrasando meu aprendizado. A base teórica diretamente relacionados a bons professores, os trabalhos em sala (projetos, praticas...), campo de*

*estágio que é muito importante, porque a enfermagem é na prática que se aprende a destreza e a forma de se lidar em cada situação. Chamar o aluno para perto do professor, aqueles que tenham dificuldade. Quanto mais carga horário disponibilizarem seria interessante. Além disso, ser cobrado mais da parte dos alunos, para que se disciplinem a estudar.*

### Organização Curricular

*Alguma matéria que preparasse o profissional psicologicamente para o mercado de trabalho. Aumentar a carga horária de estágios, visando aproximar a relação teoria-prática dos alunos, para que cheguem ao mercado de trabalho mais confiantes. Melhorar a relação teórica-prática da disciplina de Administração. Acho que seria interessante uma carga horária maior de atividades práticas, uma vez que não basta apenas aprender a técnica na teoria se não souber ou não tiver segurança de aplicá-la na prática. Mais estágios em instituições de saúde. Sugiro que a prática seja 'mais' enfocada, onde o estagiário possa por realmente por a mão na massa. As disciplinas devem se correlacionar mais, para não haver quebra do raciocínio, geralmente o paciente é visto com partes e não um todo. Tudo o que é aprendido na teoria devia ser apresentado uma prática desde o primeiro ano, ao invés de termos toda a teoria para meses ou anos depois ter a chance de visualizar a realidade. Que o curso seja mais prático, aliando teoria e prática ao mesmo tempo. Mais autonomia nos estágios e mais carga horária de aulas práticas com maior seriedade, principalmente a questão de estágio, para melhor formação na prática.*

### Discurso do Sujeito Coletivo referente à dimensão Outra

*Não posso me queixar da formação fornecida pela UEPG. Não sei informar. Eu tenho orgulho de ter me formado numa Universidade pública e estadual, acredito que este seja um motivo importante da qualidade dos profissionais e pra mim fez a diferença no mercado de trabalho.*

A síntese das idéias centrais das sugestões a organização curricular apresentadas nos DSC acima estão apresentadas na tabela 7:

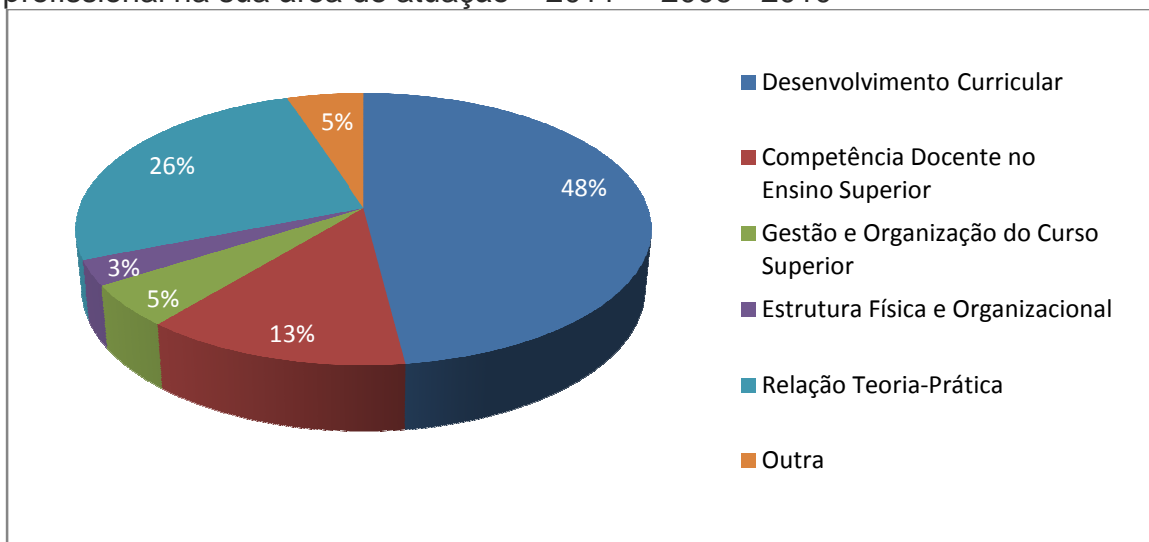
**Tabela 7:** As sugestões dos egressos em relação à organização curricular do curso Bacharelado em Enfermagem para melhor preparação à inserção profissional na sua área de atuação - 2011

<b>Categorias</b>	<b>(Qt) Ideias Centrais</b>	<b>(%) Ideias Centrais</b>
Desenvolvimento Curricular	33	48%
Competência Docente no Ensino Superior	9	13%
Gestão e Organização do Curso Superior	3	5%
Estrutura Física e Organizacional	2	3%
Relação Teoria-Prática	18	26%
Outra	3	5%
<b>Total geral</b>	<b>68</b>	<b>100%</b>

Fonte: CPA/UEPG



**Gráfico 8:** A sugestões dos egressos em relação à organização curricular do curso Bacharelado em Enfermagem para melhor preparação à inserção profissional na sua área de atuação – 2011 2006 - 2010



Fonte: CPA/UEPG

### 2.3 Atuação Profissional

Em relação à área de atuação profissional, 53% dos egressos do curso de Bacharelado em Enfermagem declararam atuar na área vinculada diretamente a de graduação como empregado. 16% mencionaram atuar fora da área de graduação por não encontrar mercado na área e esta mesma porcentagem de respondentes apontou a opção “outra” no questionário *online*. 7% dos respondentes mencionaram estar fora da graduação por escolha pessoal, 5% mencionaram atuar indiretamente a área de graduação como empregado e 3% em área vinculada diretamente à área de graduação como autônomo.

Quanto ao tipo de exercício profissional, 71% dos respondentes declararam que exercem suas atividades profissionais como empregados, enquanto que 21% declarou estar desempregado, 5% apontou não exercer nenhuma atividade profissional por opção pessoal, 3% exerce suas atividades profissionais como autônomos.

No que diz respeito ao tipo de atuação profissional, 45% dos egressos responderam atuar profissionalmente como servidores públicos (federal, estadual, ou municipal), 21% optaram pela alternativa “outros” (sem exercício de atividade profissional), sendo que 20% dos respondentes declararam atuar como funcionários de empresa privada, 5% mencionou atuar como profissional autônomo, 3% mencionaram atuar como bolsistas (CAPES, CNPQ, PIBID, entre outros), enquanto que 2% dos respondentes declararam atuar como proprietários de empresa ou firma

individual e essa mesma porcentagem 2% optaram pela alternativa empreendedor e funcionário de empresa não governamental do questionário *online*.

Sobre o tempo decorrido entre a conclusão do curso de Bacharelado em Enfermagem e o primeiro emprego na área de formação, para (36%) dos respondentes o ingresso no mercado de trabalho foi imediato. (28%) dos respondentes o tempo foi de até 6 meses. (26%) dos egressos apontaram outra situação e (10%) o tempo foi de até um ano.

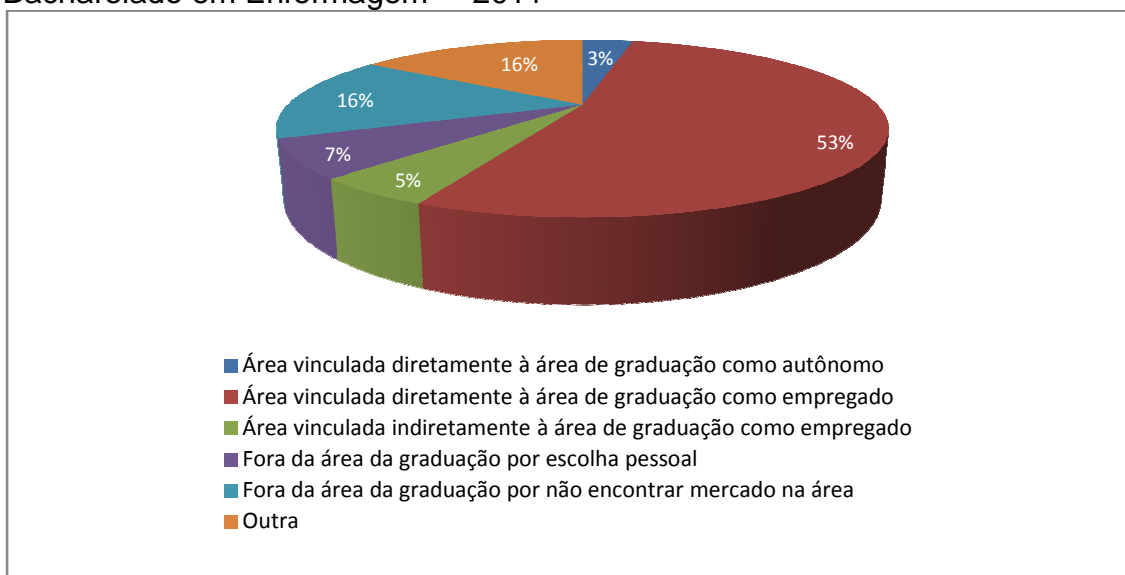
### 2.3.1 Relação área de graduação X área profissional

**Tabela 8:** A área profissional dos egressos em relação ao curso de Bacharelado em Enfermagem - 2011

Opção	(Qt)	(%)
Área vinculada diretamente à área de graduação como autônomo	2	3,45%
Área vinculada diretamente à área como empregado	31	53,45%
Área vinculada indiretamente à área como empregado	3	5,17%
Fora da área da graduação por escolha pessoal	4	6,90%
Fora da área da graduação por não encontrar mercado na área	9	15,52%
Outra	9	15,52%
<b>Total geral</b>	<b>58</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: CPA/UEPG

**Gráfico 9:** A área profissional dos egressos em relação ao curso de Bacharelado em Enfermagem – 2011



Fonte: CPA/UEPG

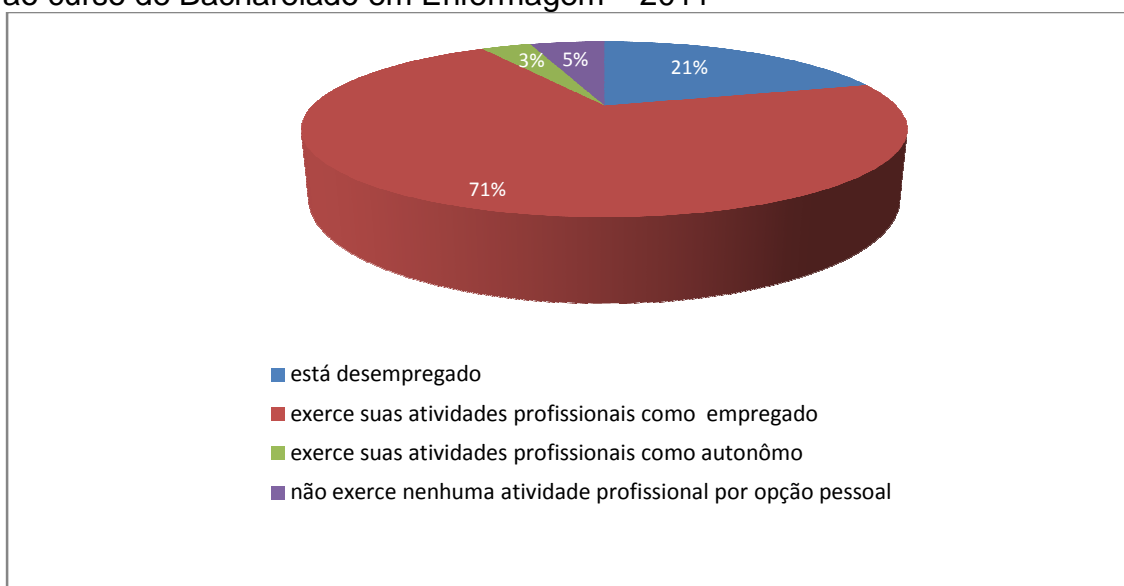
### 2.3.2 Tipo de exercício profissional

**Tabela 9:** As atividades profissionais exercidas pelos egressos em relação ao curso de Bacharelado em Enfermagem - 2011

Opção	(Qt)	(%)
está desempregado	12	20,69%
exerce suas atividades profissionais como empregado	41	70,69%
exerce suas atividades profissionais como autônomo	2	3,45%
não exerce nenhuma atividade profissional por opção	3	5,17%
<b>Total geral</b>	<b>58</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: CPA/UEPG

**Gráfico 10:** As atividades profissionais exercidas pelos egressos em relação ao curso de Bacharelado em Enfermagem – 2011



Fonte: CPA/UEPG

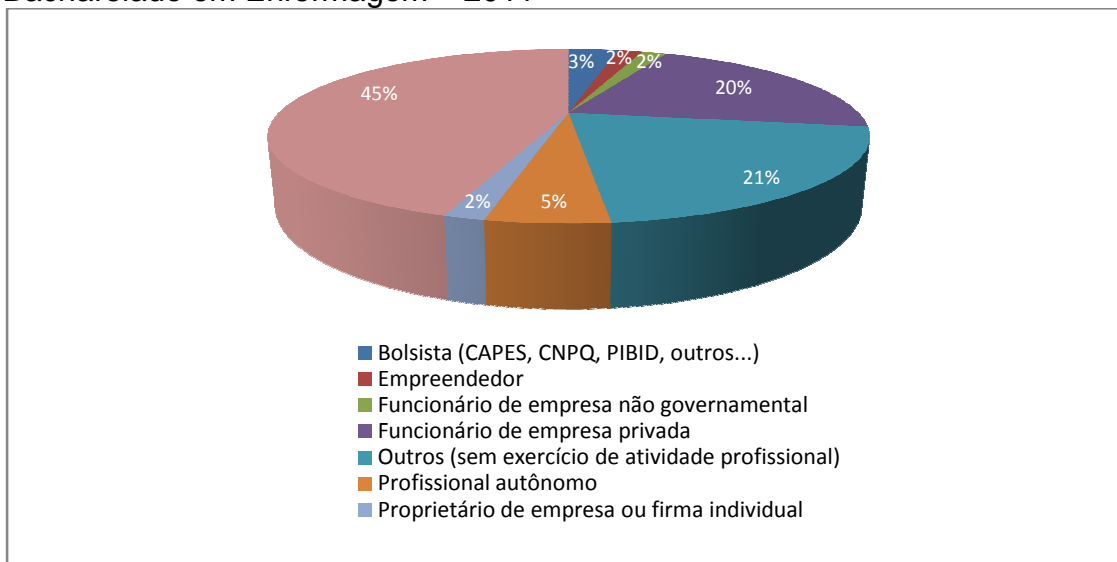
### 2.3.3 Tipo de atuação profissional

**Tabela 10:** A atuação profissional dos egressos em relação ao curso de Bacharelado em Enfermagem - 2011

Opção	(Qt)	(%)
Bolsista (CAPES, CNPQ, PIBID, outros...)	2	3,45%
Empreendedor	1	1,72%
Funcionário de empresa não governamental	1	1,72%
Funcionário de empresa privada	12	20,69%
Outros (sem exercício de atividade profissional)	12	20,69%
Profissional autônomo	3	5,17%
Proprietário de empresa ou firma individual	1	1,72%
Servidor Público (federal, estadual ou municipal)	26	44,83%
<b>Total geral</b>	<b>58</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: CPA/UEPG

**Gráfico 11:** A atuação profissional dos egressos em relação ao curso de Bacharelado em Enfermagem – 2011



Fonte: CPA/UEPG

### 2.3.4 Tempo entre a conclusão do curso e o primeiro trabalho

Os depoimentos que seguem são referentes à questão semi-aberta sobre a avaliação do tempo decorrido entre a conclusão do curso de graduação e a primeira inserção no mercado de trabalho. A partir das dimensões que foram propostas no questionário e assinaladas pelos egressos originaram-se os discursos do sujeito coletivo com relação às dimensões: *até seis meses*, *até um ano*, *imediatamente* e *outra situação*, que seguem, na sequência.

Assim, computou-se que 16 (dezesesseis) egressos demoraram até seis meses para sua primeira inserção no mercado de trabalho, 6 (seis) egressos se inseriram em até um ano após a conclusão do curso, 21 (vinte e um) dos respondentes inseriram no mercado de trabalho imediatamente e 15 (quinze) respondentes colocam outra situação sobre o tempo decorrido entre a conclusão do curso e o primeiro emprego.

#### Discurso do Sujeito Coletivo referente à dimensão até seis meses

*Após 4 meses depois da formatura, atuando em área hospitalar privada. O primeiro emprego ocorreu com aprovação em Concurso Público da Prefeitura Municipal de Telêmaco Borba com o cargo de Enfermeiro em julho de 2008 (aprovado em 4º lugar; 25 vagas; 831 concorrentes). Tinha proposta de emprego quando formada e estava esperando para chamar para entrevista e esse período levou 3 meses. Por demora a ser chamada no concurso público. Fui chamada em um concurso municipal 5 meses após o término do curso. Demorei 2 meses para ser chamada em teste seletivo. Logo que me formei*

*distribuí currículos por toda a área onde pudesse trabalhar, porém pela falta de experiência houve uma grande dificuldade e retorno. Atuei como docente em curso técnico durante 4 meses. Após não atuei mais na área. Aprovação em concurso público. Fiquei fazendo concursos públicos nesse tempo! Comecei a ministrar aulas em curso técnico de Enfermagem 4 meses depois de formada, logo após já fui chamada para trabalhar na prefeitura de um município em um PSF. Após o término da faculdade levei um tempo de 6 meses para ingressar em um trabalho. Porém buscando e fazendo testes em empresas, meu primeiro emprego foi em uma empresa que fiz estágio na época da faculdade então ajudou muito na minha seleção e rápida adaptação nessa instituição. Levei 4 meses até conseguir meu primeiro emprego. Terminei a graduação em fevereiro/2008 e obtive meu primeiro emprego em julho/2008, decorrente de concurso público realizado em maio deste mesmo ano. Realizei o curso na cidade de Ponta Grossa e mudei para Curitiba.*

#### Discurso do Sujeito Coletivo referente à dimensão até um ano

*Após 9 meses. Fui aprovada em um concurso público assim que terminei a graduação, porém, o município demorou a convocar os aprovados. Meu primeiro emprego na área de atuação foi 8 meses após a conclusão do curso, em instituição privada, onde permaneci 7 meses. Anteriormente a esse emprego, trabalhei em outro local fora da área de atuação. Porém, nesse período encaminhei currículo para locais da área de atuação e, também, realizei concursos públicos na área de atuação. Após o primeiro emprego, realizei teste seletivo do Estado onde permaneci por 6 meses. Após, ingressei em outro trabalho como servidora pública municipal, onde permaneço atualmente. Não quis trabalhar em empresas privadas, então fiquei um ano estudando para concursos e passei e fui chamada em 04 dos 07 concursos que fiz. Tive um filho, passei no concurso e aguardei ser chamada. Iniciei as atividades profissionais no mercado de trabalho após 8 meses de conclusão do curso, porém com muita satisfação e mérito pela instituição em que me formei.*

#### Discurso do Sujeito Coletivo referente à dimensão imediatamente

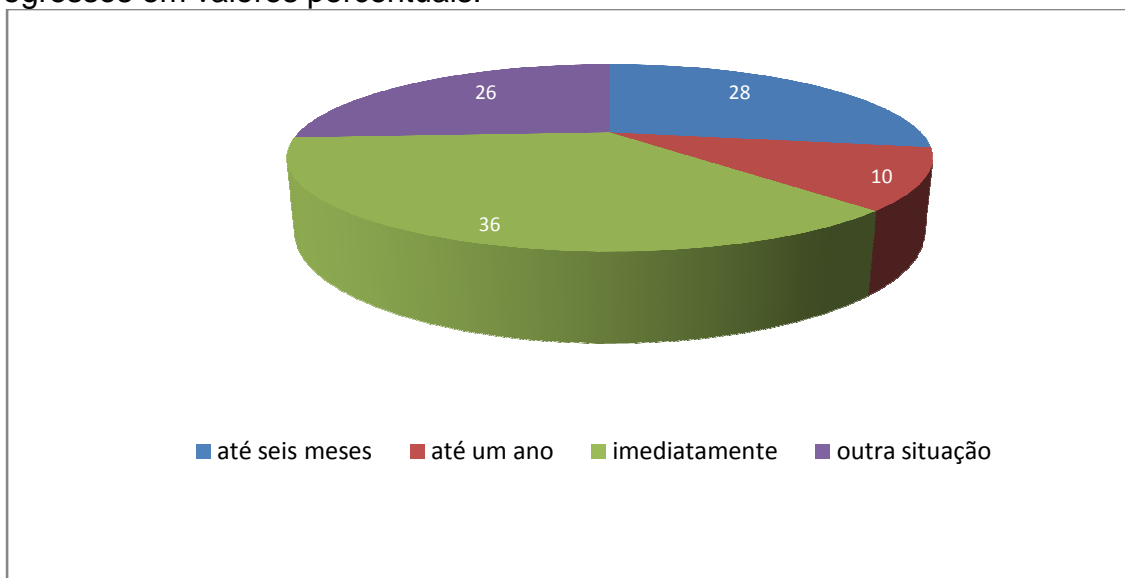
*Terminei o curso e antes da formatura já estava trabalhando na área. Já possuía a empresa. Assim que saiu minha carteira do conselho de classe comecei a trabalhar na área. Imediatamente em Instituição particular e após um mês assumindo cargo de servidor público. Na mesma semana da formatura por indicação de uma professora. Como iniciei os concursos públicos antes de concluir a graduação, quando me formei já havia convocação para assumir emprego público. Já estava trabalhando como autônoma no último ano de graduação. Logo comecei a trabalhar como autônomo, e em seguida fui registrada. Imediatamente após conclusão, 15 dias após a apresentação do TCC já estava empregada. Entrei na empresa como estagiário e tão logo me formei fui efetivado. Contratado imediatamente para serviço temporário, após o término do contrato fui aprovado em concurso público do Estado do Paraná. Realizei internato na instituição onde trabalho e*

*após 3 dias de conclusão de curso fui contratado. Após a apresentação do meu TCC, fiquei 16 dias até conseguir fazer o processo de seleção e os exames para a entrada no meu primeiro emprego. Apresentei minha monografia no dia 27/11/2009 e no dia 09/12/2009 já estava empregada na Santa Casa de Misericórdia de Ponta Grossa, meses mais tarde chamaram do concurso para o Hospital Regional de Ponta Grossa e há um ano e 3 meses atuo no Controle de Infecção Hospitalar com a professora do curso de Enfermagem. Logo após a apresentação do TCC, a própria instituição onde realizava estágio me convidou para prestar teste seletivo como funcionário. Após de formada. Seis meses antes de estar formada, uma das empresas em que iniciei trabalhando já estava esperando minha formação para contratação, isto reflete as condições que a universidade forneceu juntamente com meus esforços para inserção no mercado de trabalho. Aprovação em concurso de nível estadual menos de 3 meses após a formatura. O primeiro emprego ocorreu um mês após a conclusão do curso. Tendo em vista que até a atual data, não poderia assumir determinadas cargas horárias profissionalmente falando, foi a maneira mais viável para adquirir renda sem comprometimento de horário fixo. Início do trabalho no hospital no dia 17/01/2008 e colação de grau no dia 14/02/2008.*

#### Discurso do Sujeito Coletivo referente à dimensão outra situação

*Pretendo atuar como funcionário público. Não estou trabalhando na área. Ingressei no serviço público em área diversa à de formação um mês após a conclusão da graduação. Não iniciei o primeiro emprego. Tive dúvidas após a formação se era essa a profissão que eu queria seguir carreira. Hoje eu quero trabalhar na área de formação. Faz pouco tempo que concluí o curso e ainda não estou exercendo a profissão. Desempregada. Ainda não estou trabalhando na minha área de formação. Concluí o curso em dezembro no ano de 2008 e meu primeiro emprego foi em fevereiro de 2009, no mesmo hospital em que fiz meu estágio assistencial. Logo após sair do meu curso de graduação entrei no mestrado e logo após sair do mestrado ingressei no doutorado, durante todo esse período eu não trabalhei na minha área de formação. Não encontrei emprego até hoje, 2 anos e meio após terminar o curso. Ainda não encontrei emprego na área. Não estou trabalhando na área formada. Consegui emprego em outra área depois de 3 meses de conclusão do ensino superior. Não estou trabalhando. Concluí o curso há seis meses e ainda não consegui vaga no mercado de trabalho. Ainda estou a procura do meu primeiro emprego na área de Enfermagem.*

**Gráfico 12:** Tempo decorrido entre a conclusão do Curso de Graduação e o primeiro emprego ou atuação como autônomo na área de formação dos egressos em valores percentuais.



Fonte: CPA/UEPG

## 2.4 Qualificação Pós-Graduação

Na avaliação da dimensão pós-graduação, os egressos do curso de Bacharelado de Enfermagem responderam a respeito da realização de curso de pós-graduação em nível de especialização, mestrado e doutorado. Em caso de já haver cursado uma ou mais de uma modalidade, deveria informar o título do curso, a instituição, a área, o início e o término do(s) curso(s).

A partir da análise dos dados coletados, criaram-se (7) sete sub-dimensões: curso de especialização concluído; curso de mestrado concluído; curso de especialização em andamento; curso de mestrado em andamento; curso de doutorado em andamento; curso de mestrado trancado; não cursou/curso nenhuma pós-graduação. Importante ressaltar que o egresso podia apresentar mais de um curso de especialização concluído ou em andamento.

### 2.4.1 Especialização

Do total de respondentes no curso 25,8% concluíram o curso de especialização, 34,4% mencionaram estar com o curso de especialização em andamento e 41,3% não realizou ou realiza curso de especialização (pós-graduação).

Os cursos de Especialização mencionados pelos respondentes se referem a diferentes áreas como: especialização em Gestão Municipal Pública, Enfermagem

do Trabalho, SUS- Auditoria e Gestão, Gestão em Saúde, Estratégia Saúde da Família, UTI e Emergência, Urgência e Emergência, Auditoria, Tecnologia em Gestão Municipal, Acupuntura, Aperfeiçoamento Materno-Infantil, Terapia Intensiva Hospitalar, Saúde Coletiva-Gestão em Serviços de Saúde-Saúde da Família, Enfermagem em Pediatria e cuidados intensivos neonatais, Gestão Hospitalar, Saúde do Trabalhador, MBA em Gestão em Saúde e Controle de Infecção Hospitalar, Enfermagem em Nefrologia.

#### 2.4.2 Mestrado

Do total de respondentes no curso 65,5% não realizou ou realiza curso de mestrado, 3,4% mencionaram estar com o curso de mestrado em andamento, 1,7% responderam encontrar-se com o curso de mestrado concluído.

Os cursos de Mestrado mencionados pelos respondentes se referem a diferentes áreas como: Biologia Celular e Molecular, Tecnologia em Saúde, Mestrado em Enfermagem.

#### 2.4.3 Doutorado

Do total de respondentes no curso 1,7% mencionou estar com o curso de doutorado em andamento. O curso de Doutorado mencionado pelo respondente se refere à área de Biologia Celular e Molecular.



### **3 Considerações Finais**

#### **3.1 Colegiado de Curso**

O presente relatório permitiu delinear e construir importantes considerações pertinentes ao Curso de Bacharelado em Enfermagem por meio da avaliação dos egressos. Questões estas que servirão de respaldo técnico científico para adequação da grade curricular do curso para os futuros acadêmicos, com intuito de adequar-se às novas exigências do mercado de trabalho.

Em um primeiro momento foi possível traçar o perfil dos egressos quanto ao gênero/sexo, idade, ano de conclusão, cidade que reside. A seguir, tem-se a expectativa dos egressos em relação ao curso que demonstrou que 57% destes tiveram sua expectativa atendida, número este relevante.

Referente a aplicabilidade da formação recebida na vida profissional, os discursos apontam que 83% a consideram boa, refletindo a realidade do curso de Bacharelado em Enfermagem, com apenas nove anos de implantação. Nesse sentido, as demandas por mudanças apontadas e as falhas que ocorrem são pertinentes de um curso em processo de implantação.

A respeito das sugestões apontadas pelos egressos em relação à organização curricular do curso concluído para melhor preparação à inserção profissional em sua área de atuação, tem-se que muitas delas já foram sanadas com a implantação do currículo 3 (três) que teve sua implantação no ano de 2008. Sendo assim, no ano de 2011 terá a primeira turma formada com esta nova grade curricular. Vale ressaltar que o colegiado do curso de Enfermagem já está preparando uma nova grade curricular para implantação no ano de 2013, esta irá contemplar uma carga horária maior para o curso distribuídas em 5 (cinco) anos.

Com relação à formação docente, houve aumento de contratação de professores efetivos com mestrado e com maior tempo de dedicação (TIDE), possibilitando melhorar a qualidade dos conteúdos ministrados e proporcionar ao acadêmico seu ingresso em atividades de pesquisa e extensão. Quanto ao aspecto de ensino-aprendizagem destaca-se o interesse dos docentes na busca de metodologias inovadoras e reflexivas para que se intensifique o processo ensino-aprendizagem.

Em relação a infra-estrutura, atualmente o curso possui 1 (um) laboratório para as práticas das técnicas básicas de enfermagem equipado e estruturado para as necessidades dos acadêmicos de Enfermagem e Medicina. Algumas disciplinas

fizeram adequações em relação ao número de professores x alunos para realização das práticas neste laboratório, ou seja, práticas com número pequeno de alunos por professor, propiciando uma melhor metodologia de ensino-aprendizagem.

Em relação à sua primeira avaliação, no contexto externo (ENADE) o curso recebeu conceito 4 e creditamos tal fato ao esforço dos docentes, muitas vezes com carga horária sobrecarregada, bem como ao interesse do acadêmico em relação a seus estudos. Vale ressaltar que na comparação entre cursos de Enfermagem nas diversas regiões do país, o curso de Enfermagem da UEPG recebeu das melhores pontuações nos conteúdos de saúde pública, disciplinas básicas e disciplinas específicas, deixando a desejar o fator cultura, o que leva à necessidade de despertar os acadêmicos para leituras diversas e discussão de temas da atualidade.

Quanto às dificuldades enfrentadas pelos egressos no mercado de trabalho o estudo apontou 35% para inexperiência profissional, a qual demonstra a importância de adequar o currículo para maior carga horária de disciplinas práticas, bem como de firmar novas parcerias para estágios voluntários, que futuramente poderão ser realizados em um Hospital Escola.

Os depoimentos dos egressos demonstram a fragilidade do curso em relação a questão teoria x prática referente à área hospitalar, fato este que o colegiado juntamente com os professores procurando minimizar anualmente, por meio da busca a novos campos de estágios que possam disponibilizar melhores oportunidades de aprendizado ao acadêmico.

Na questão da atuação profissional, tem-se 53% dos egressos atuando em área vinculada diretamente à área de graduação como empregado, sendo 71% do total exercendo suas atividades profissionais como empregados, dos egressos 45% são servidores públicos federal, estadual ou municipal, dados que demonstram a adequada preparação dos acadêmicos para o mercado de trabalho. Quanto ao tempo entre conclusão do curso e o primeiro trabalho, 36% responderam imediatamente.

O Colegiado do Curso de Enfermagem entende que ainda há muito a ser feito em relação ao Curso de Enfermagem e que, com apoio institucional o quadro de avaliação futura certamente se mostrará diferente, com maior satisfação entre os egressos.

### 3.2 Comissão Própria de Avaliação

Sendo inerente às instituições de ensino superior a formação de indivíduos éticos, críticos e criativos, e aptos para o exercício profissional, a promoção do diálogo permanente com os egressos de seus cursos torna-se essencial para que a ela retornem informações sobre a qualidade da formação recebida, tanto curricular quanto ética, a inserção no mercado de trabalho, a satisfação profissional, a relação entre a ocupação e a formação profissional, além da continuidade da formação em cursos de atualização e de pós-graduação.

Dentre as diferentes possibilidades de avaliação institucional registra-se a de averiguar a opinião dos egressos dos cursos de graduação, quando já exercendo atividades profissionais, pois ela é uma das dimensões proposta pelo SINAES (9ª Dimensão).

O *feedback* dos egressos em relação ao ensino ofertado pela instituição é necessário para a proposição das mudanças nos currículos, nos processos de ensino-aprendizagem, na gestão universitária e para averiguar a trajetória profissional e acadêmica após a conclusão do curso. Nesse sentido, o egresso do curso de graduação pode constituir-se como um indicador de avaliação institucional e uma referência para avaliação da qualidade acadêmica da instituição formadora.

O processo de avaliação de egressos desencadeado na UEPG pautou-se nesses princípios, ou seja, considerou que a realidade profissional vivenciada pelos ex-alunos constitui-se como um indicador substantivo da qualidade acadêmica, evidenciando as potencialidades e fragilidades do currículo desenvolvido no processo de formação.

O desafio de construí-lo numa perspectiva crítica apontou que, para além de uma fundamentação teórica de avaliação institucional foi necessário desenvolvê-la numa postura dialógica e democrática considerando os múltiplos fatores que a interseccionam: socioculturais, científicos e pedagógicos.

Os resultados obtidos na avaliação de egressos dos cursos de graduação da UEPG podem contribuir para avanços reais, se os gestores acadêmicos consideram a riqueza de informações, significados e perspectivas desveladas pelos ex-alunos.

### 3.2.1 Parecer da Comissão Própria de Avaliação

A avaliação de currículo se constitui em uma das dimensões mais importantes da avaliação institucional, uma vez que a missão, a filosofia, as expectativas das instituições de ensino superior se efetivam ou não na atividade fim da educação que se dá na sala de aula, entre professores e alunos.

A avaliação de currículo possibilita o conhecimento de questões relativas ao desempenho de professores, as condições do ambiente físico, da infraestrutura, da tecnologia, entre outras que estão imbricadas ao desenvolvimento curricular. Elementos que não podem e não devem ser ignorados na busca da compreensão das situações em pauta na avaliação do currículo.

É essa riqueza e complexidade dos processos avaliativos que oportunizam a aprendizagem do diálogo, da ação, da reflexão sobre as ocorrências vividas movimentando a prática e construindo pressupostos teóricos de ação (CAPPELLETTI, 2010).

É nessa perspectiva que as experiências de avaliação vivenciadas pelos colegiados de curso têm oportunizado vivências de situações pelos seus membros que desafiam e que, em determinados momentos, faz-se necessário recuar para poder avançar, conceder para poder ganhar, ouvir muito para poder serem escutados, enfim desenvolver habilidades de negociação. Tudo isso porque nem sempre avaliamos cursos em que os participantes possuem uma mesma concepção de mundo, de educação, de avaliação, o que cria um confronto de natureza teórica, com a qual temos que saber lidar, buscando caminhos alternativos que viabilizem as reformulações curriculares e a implantação/implementação dos projetos pedagógicos dos cursos - PPCs, tendo em vista a superação das dificuldades e dos problemas encontrados.

Na leitura e análise do relatório observa-se:

- A positividade das respostas dadas pelos sujeitos (egressos) às questões da avaliação referentes ao atendimento das expectativas iniciais em relação ao curso ao concluir a graduação (57%) e ao conceito “boa” atribuído por 83% à aplicabilidade da formação na vida profissional.
- A necessidade do Colegiado propor discussões e questionamentos no âmbito do curso que venham problematizar os dados levantados na avaliação, principalmente aqueles relativos aos egressos que

declararam ter suas expectativas iniciais em relação do curso parcialmente atendidas (34%); aos 10% que consideraram como principal dificuldade enfrentada no mercado de trabalho o distanciamento da formação em relação às necessidades da atuação profissional.

- A análise e a reflexão empreendidas pelo Colegiado de Curso em relação aos dados presentes na avaliação, retratados nas considerações referentes à aplicabilidade da formação na vida profissional; a preocupação com a adequação do currículo do curso às sugestões e fragilidades apontadas pelos egressos; a atenção com a formação dos docentes, tendo em vista o investimento na pesquisa, na extensão e no ensino; a preocupação com a responsabilidade do curso pelos resultados obtidos pelos acadêmicos no ENADE.

Sugere-se que os dados da avaliação de egressos sejam analisados e confrontados, além dos dados da Autoavaliação de Cursos, realizada em 2009, conforme já mencionado no relatório do Colegiado de Curso, com a avaliação do curso realizada pelo SINAES (Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior) por meio do Enade.

#### **4 Referências**

LEFEVRE, Fernando & LEFEVRE, Ana Maria Cavalcanti. **O discurso do sujeito coletivo: um novo enfoque em pesquisa qualitativa (desdobramentos)**. Caxias do Sul. RS: Educ, 2005.

